N.º 61. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 17 DE MARÇO. *S. Patricio Ap. de Irlanda.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar a 1 *hora e* 18 *minutos da tarde.*

N'UM Jornal Americano intitulado — The Spiaker — lemos o seguinte artigo, que communicamos aos nossos Leitores.

" Descobrio-se ha pouco tempo em uma das nossas Provincias (naõ diz qual) um genero de Plantas, que pertence ás parasitas d'aquellas, que cá chamaõ *erva de passarinho.* Nasce sobre as grandes arvores, serpentêa de ramo em ramo, e a estes se pega por meio de pequenas raizes, que naõ penetraõ na substancia da arvore, mas somente lhe servem de sustentaculo; parece ser d'aquellas que vivem de ar. Os seus raminhos saõ mui flxiveis, viraõ se para todos os lados, e os que naõ achaõ onde se agarrem ficaõ pendentes, e atè caem no chaõ.

" A planta he mui damnosa, porque talvez faz perecer as arvores, mas bom he que existe remedio contra ella: as suas folhas temem o sol, e nunca se erguem sobre as das arvores; sempre estaõ à sombra, e quem quer destruil-a descobre alguns raminhos, e lhes faz apanhar a luz e o calor do sol, e logo toda a planta infalivelmente perece.

" Ao genero deraõ os Naturalistas o nome de SOBORNE'A.

" Ha muitas especies deste genero, mas as principaes saõ as seguintes:

Primeira *Sobornéa Mitra.* Vive sobre uma arvore nauseosa, cujo cheiro somente faz vomito. Os Francezes lhe chamaõ *bonnet de Pretre* (barrete de Padre.) Com o nome de Mitra já ha um cogumelo, mui venenoso que nasce, e se nutre de pudridaõ.

Segunda *Sobornéa Nobilis.* Pega-se ordinariamente à Canella Branca, que he arvore bem bonita, mas que nem presta para queimar. Páo mui ligeiro, muita chama; muita fumaça, pouca braza, cinza bastante. D'esta especie de *Sobornéa* a sombria causa muito damno; produz uma grave enchaçaõ em todo o corpo, porém a enchaçaõ he somente de ar; he aquella molestia, que os medicos chamaõ Physico-derma ou emphyseuma. Expôr o doente nù aos raios do sol he bom remedio.

Terceira *Sobornéa Silva.* Folhas grandes mobilissimas, daõ-lhe de longe o aspecto de uma grande arvore, porem raminhos debeis, sem força alguma; eleva-se algum tanto sobre a planta, que a sostem, mas sempre à sombra das arvores grandes que a rodeaõ. As sementes tomadas internamente produzem um ligeiro delirio, exaltaõ a imaginaçaõ. As pessoas que a tomaraõ dizem que lhes parecia tornar-se omniscientes, ter muitas idèas sem laço algum, com difficuldade de se exprimir. Passada a exaltaçaõ achavaõ-se em um abatimento e estupidez profunda, difficil de dissipar se: Deraõ lhe o nome de *Silvia* porque na *Silva* cresce.

Quarta *Sobornéa Pratensis.* Unica em todo o genero que naõ trepa em cima das grandes arvores. Vai gatinhando baixinha sobre as pequenas e humildes hervas dos prados, de onde tirou o seu nome. Boa para as molestias das moças recem cazadas; o fructo porem he perfeitamente insipido: as sementes naõ foraõ ainda experimentadas, julgaõ se porem, por analogia, venenosas.

Quinta *Sobornéa Florida.* Cresce sob a protecçaõ das arvores altissimas, que lhe procuraõ humidade, e sombra, sem as quaes naõ pode viver por motivo dos muitos ramos, que tem: coberta de folhas douradas, e peludas, produz muita cocega em quem a toca. As flores saõ viscosas, as moscas que pouzaõ nellas ficaõ prezas, e por isso alguns lhe chamaõ *Sobornéa Muscicapa* (sobornea apanha moscas.) Fructos e sementes no caso precedente

" As flores das plantas d'este genero saõ pequenas, de côr escura, escondidas entre as folhas, de um cheiro insuportavel para as pessoas estudiosas, e experimentadas; algum roceiro, ou pessoa do vulgo, o pode a-

turar sem inconveniente. Os fructos crescem muito, bonitos por fora, parecem aboboas; dentro ordinariamente contém uma polpa acre, que exala um vapor, que offende os olhos, e produz abundante lacrimaçaõ, como as cebollas do Egipto. As sementes contidas no fructo saõ poucas, sempre venenosas; tomadas em pequena dose produz graves vertigens; em grandes doses loucura. Estas plantas florecem indeterminadamente, mas de quatro em quatro annos fazem esforço extraordinario; vegetaõ, e florecem muito de mais; porém a natureza provida, que lhes concedeu fructos tamanhos lhes deu poucas sementes.

Cuidamos que entre nós naõ ha semelhantes plantas.

(*Do Farol Paulistano.*)

Variedades.

Uma das accusações communs contra as idéas do seculo he que o *espirito publico està pervertido pela mania da igualdade.* Vejamos o que a esse respeito diz Mr. *Benjamin Constant* no seu Commentario a Filangieri, obra, que naõ podemos recommendar demasiado aos nossos leitores.

" Esta arguiçaõ (diz elle) mostra que o que se quer marcar com o ferrete de vaidade, e egoismo he o amor da igualdade; mas pergunto, he ao amor da igualdade que a vaidade deve ser attribuida? Naõ haverá maior vaidade na pretençaõ contraria? Chamais vaõs, e presumpçosos os que aspiraõ a ser vossos iguaes, e tende-vos por modestos, e razoaveis, quando quereis serlhes superiores?

O que he a igualdade? E' a justiça distributiva, e naõ a ausencia de toda a differença nas vantagens sociaes; ninguem reclamou, ninguem reclama este genero de igualdade. O que se deseja he a aptidaõ para conseguir essas vantagens, segundo os meios e faculdades, de que cada hum he dotado: e seria huma vaidade tal, capaz de perverter o espirito publico! O espirito publico perverter-se-hia antes pela mania da desigualdade, por essa mania que coloca hum punhado de homens n'uma posiçaõ necessariamente hostil, e que condemnando-os a defender esta posiçaõ contra os direitos da nossa, falsifica as idéas da minoridade sempre militante, corrompe as suas luzes, põe em todos os juizos o sello da parcialidade.

Comprai os excessos que produziraõ essas duas *manias:* sirvo-me da expressaõ consagrada.

A mania da igualdade causa commoções: convenho: O homem, que gemia sob um enorme pezo naõ pode erguer-se com bastante escrupulo, e delicadeza, para naõ desarranjar o pezo, que o opprima. Mas vêde o Povo, depois d'esses movimentos impetuosos: admirado da sua victoria; procura a justiça, pede-a, torna a ella, logo que lh'a mostraõ: e assim deve ser, porque o seu interesse está na justiça, porque a justiça he a garantia do maior numero, e a sua suspençaõ só approveita a huma minoridade, qne se alimenta, a custa delles, de privilegios, ou de isenções.

A mania da desigualdade traz comsigo, eu o confesso, muito menor violencia; mas he porque até hoje o vicio das nossas instituições, a imperfeiçaõ das nossas luzes tinhaõ dado a desigualdade a vantagem da posse. Ora fez-se menos bulha mantendo o que existe do que estabelecendo o que naõ existe: para manter, basta a immobilidade; para edificar, he mister destruir primeiro. Por isso saõ os opprimidos a quem se accusa sempre de todas as desordens: todo o tempo que os negros ficaõ amontoados no fundo do puraõ, o navio, e a sua equipagem desfructaõ huma paz edificante; os negros abafaõ, mas a ordem naõ he turbada. Quando os negros querem respirar, começa a desordem, e se lhes exproba a *mania* de naõ poderem viver privados de ar.

E' taõ certo que a moderaçaõ apparente dos partidistas da desigualdade nasce de terem estado até o presente em huma posse quasi naõ contestada, que logo que essa posse foi momentaneamente interrompida, precipitaraõ-se com igual furor, e com muito maior tenacidade em todos os excessos e attentados, que se denominaõ populares. Os Patricios de Roma, matando a golpes os Tribunos, eraõ dignos rivaes de *Mazanielle,* e de *Wat Tyler,* e os *des-Adrets,* e os *Tavanes* do S. *Barthelemy,* que naõ foi, se naõ a acçaõ do privilegio contra a igualdade religiosa, valiaõ a todos os respeitos os assassinos de 2 de Setembro de 1792.

Naõ he portanto a mania da igualdade, que perverte o espirito publico. Olhai o systema da desigaldade trabalhando em conquistar partidistas, pagando o sophisma, semeando a corrupçaõ, creando para cada transfuga hum interesse privado, que o isole do interesse geral, dividindo a especie humana em corpos inimigos huns dos outros para a governarem, excitando paixões vis, desenvolvendo paixões insolentes recompensando as acções baixas: he nesta athmosphera que o espirito publico se corrompe, e que se vê brotar tudo o, que ha de ignobil no coraçaõ do homem.

(*Comment. á Filangieri*).

(Da Aurora Fluminense.)

Tem-se muitas vezes tentado por meio da Força Publica do Governo reprimir alguns costumes que só podem ser reprimidos pela força da Moral: e posto que taes tentativas tenhaõ antes sido damnosas do que uteis; com tudo Governos tem havido, que promulgaraõ Leis, e fizeraõ esforços para réprimir a dissipaçaõ, a prodigalidade; sendo que em todo o Mundo nem hum Governo, mesmo o Governo Inglez, cuidou até hoje em reprimir, e castigar a avidez, a baixeza, o orgulho dos seos cortezãos, e inepcia dos Empregados, as dilapidações, e concussões, dos Ministros, e os attentados dos Agentes do Poder contra o bem estar dos Cidadãos. A unica excepçaõ que em todo o Mundo apparece neste ponto he apresentada pelos Estados d'America; mas os Governos Despoticos, e Tiranicos, querendo acoroçoar, em vez de punir taes crimes dos Agentes do Poder. empregaõ todos os meios, que podem para evitar que a Força Moral designe como indignos aos Aulicos complices de taes crimes; já enchendo-os de distinctivos externos cuja distribuiçaõ arbitraria a Authoridade reserva para si. impedindo que a imprensa forme huma boa Opiniaõ Publica, e disigne por seus nomes aos Malvados cubertos, e infamados de taes crimes.

Em quanto hum Individuo goza de grande poder, ninguem se-atreve a fallar dos seos vicios, e crimes; porque isso he imprudente, e seria, na lingoagem dos Aulicos, esquecer o respeito devido as dignidades. Si esse Individuo decahe do poder querem os Aulicos, e Usurpadores que haja pequenez d'alma em attacar os seos vicios, e crimes; e si elles morrem, pretendem os mesmos que seja huma indignidade attacar vicios de quem se-naõ-pode deffender, nem fazer mal. Assim os Poderozos, e seus satelites chegaõ a fazer com que o mesmo Povo, por elles opprimido, desculpe, encubra, ou premie os seos vicios, e crimes, e chame mal-creado ao homem honrado, que se-atreve a querer corrigir os crimes do Poder. Com tudo quem paga este erro de conducta he o mesmo Povo, porque premiando assim aos Maos, e perseguindo aos bons, vê se a final entregue a vara de ferro dos seos algozes, naõ achando mais almas generozas, que queiraõ pugnar pelo fraco opprimido, e pelo Bem Publico.

Quando os Tiranos deixaõ escapar casualmente alguma palavra, ou obra que mostre nelles algum resto de humanidade, logo os Sevandijas Aulicos, e venacs exageraõ por toda a parte as virtudes do Tirano, querendo ver si fazem d'essa arte esquecidas as suas traições, e crimes com que elles espalharaõ a desolaçaõ, e mizeria e a escravidaõ entre Provincias inteiras. Porém si hum Patriota honrado, tem hum dia algum pequeno descuido, logo os Sevandijas Aulicos o-atassalhaõ, e calumniaõ, querendo até com hum doscuido do homem Patriota desculpar os crimes horrendos da Tiradia. Pode-se portanto conhecer exactamente aos que governaõ observando a doutrina, e conducta dos *Escriptores, que elles pagaõ*, e dos Espiões que elles premiaõ, e elevaõ aos Altos Empregos, e Dignidades. —

Um Povo civilisado naõ necessita para ser feliz, sinaõ de naõ ser roubado, e de ser entregue a si mesmo: neste caso o instincto do Povo pela sua conservaçaõ, e prosperidade, e a unica força da instrucçaõ, dos costumes, e dos exemplos das Nações civilizadas, produziriaõ mais bens, e prosperidades do que a influencia dos Politicos com os seos innumeraveis *Exercitos, e Jesuitas; e Expiões.* —

Quer o Governo seja eleito pelo Povo, que tenha de seos Antecessores o poder, he sempre certo que quantos mais meios dá um Povo ao seo Governo de obter sem trabalho muitos prazeres fizicos, e de ostentaçaõ, tanto mais seguro póde ficar o Povo de ter um Governo activo corrupto, sem piedade, e que só cuida em dar pasto aos seos desejos, e paixões individuaes, despresando os homens, e seos direitos, e o Bem Publico.

Charles Conte. Tract de Legislat.

(*Da Astréa*).

Avizos Particulares.

1 A Pessoa que percizar de uma ama honesta, que sabe cuzinhar, engomar, e todo o mais arranjo de huma casa: procure na rua do Rangel casa D. 17.

2 O Sr. Manoel Joze da Silva Braga, genro do Sr. Joaquim Joze Pereira Furtado, morador nos Gertões, no lugar denominado Serra do Martins, queira por obzequio declarar a sua moradia, pois há quem tenha negocio com o dito Sr.

3 A pessoa que perciza de huma mulher capaz de estar em qualquer casa de mais circunstancia que seja, para ter todo o cuidado, que sabe cozinhar, cozer, refinar assucar, fazer bolinhos para meza: na rua do Rangel D. 17.

Compra-se.

4 Papel de pezo, de Hollanda, almaço, e pennas, tudo da melhor qualidade: di-

rija-se à Secretaria do Governo das 9 horas da manhã até as 3 da tarde, ou anuncie pelo Diario para ser procurado.

5 Hum Palanquim em bom uzo, e por preço cõmodo : anuncie a sua moradia por este Diario para ser procurado.

6 Dois cavallos novos; hum para sella, e outro para carga, que estejaõ capazes de trabalhar : na Botica de Miguel Joze Ribeiro, na rua do Queimado.

Vende-se.

7 Hum cazal de escravos, criôlos, sendo o marido pescador de redes, e a mulher quitandeira, e abeis para qualquer serviço : na rua Direita Sobrado de hum andar D. 9.

8 Hum negro criôlo, bom mestre canoeiro e pescador do alto e de redes, ainda mosso, bonita figura, sem vicios : na rua dos Martirios D. 6.

9 A pessoa que anunciou percizar de hum selim para Senhora, ou outra qualquer que queira, dirija-se a Tipografia deste Diario.

10 Huma porçaõ de doce de Cajú muito bem feito, e por preço cõmodo : na rua do Rozario defronte do Depozito Geral venda de 3 portas D. 4.

11 Feijaõ branco de boa qualidade, a 2,720 a saca de alqueire razo : no Armazem de Agostinho Eduardo Pina, ao pé do Arco de N. S. da Conceiçaõ.

12 Tres cavallos ; hum rodado, grande, muito novo e de boas carnes, carregador baixo até meio ; outro lazaõ, caxito, novo, 3 pes calçados, carregador, baixo até meio ; e outro castanho amarelo, muito novo, e bem principiado : na rua das Trinxeiras N.° 219.

13 Hum quartáo, bom para carga, e sella por preço cõmodo : nos baixos do Sobrado de baranda de ferro, defronte da Ribeira da Boa-Vista.

14 Huma escrava cozinheira, engomadeira, doceira, e lavadeira : na Tipografia deste Diario.

15 Arroz branco ensacado a 6,720, e sem saca 6,400, meios panos pretos e de cores muito proprios para calças, e sobre-cazacas, chapeos de seda da melhor qualidade, sobre casacas muito bem feitas chegadas ultimamente de Lisboa, de ultima moda : na na loja de fazendas defronte da Congregaçaõ D. 19.

16 Francisco de Olanda Chacom, fas sciente ao Publico que mais de metade dos bilhetes de sua rifa que fas de ouro e prata, achaõ-se vendidos ; partecipa o Anunciante que se achaõ avenda na Praça da Uniaõ loja N.° 2. de Domingos Dias dos Santos.

17 Huma morada de casas terreas, de pedra e cal, sitas no largo da Paz na Villa do Affogado, com tres camarinhas, sala adiante, e atraz, cozinha fora, com quintal : os pertendentes dirijaõ-se a rua Direita Sobrado D. 8.

18 Huma escrava da gentio de Angolla de idade 28 annos, sem vicios, bem sadia, abil para qualquer serviço : na rua da Guia dentro do Recife Sobrado N.° 15.

Furtou-se.

19 No dia Quarta feira 4 do corrente mes, indo levar hum negro para a rua das Trinxeiras huma bandeja com hum timaõ de lila, e hum pente de gomos, hum lenço de touquim verde, hum branco de caça, hum dito encarnado, hum vestido de riscado encarnado : roga-se a pessoa que tenha em seu poder, ou der noticia, dirija-se a rua de S. Joze casa D. 4. que será generozamente recompensado.

Arrenda-se.

20 Hum Sobrado de tres andares e hum sotaõ feixado, com bons cõmodos, na rua dos Tanoeiros, com a vista para o mar D. 2 : os pertendentes dirijaõ-se a rua dos Quarteis Sobrado D. 3. 2.° andar.

21 Hum sobrado no bêco tapado da Cambôa do Carmo : os pertendentes dirijaõ-se ao Armazem da rua do Queimado, que fas esquina com o Beco do Peixe-frito.

Alluga-se.

22 Cavallos de estribarias, muito gordos : na rua das Trinxeiras casa N.° 219.

23 Dois pretos : na Fabrica de restilaçaõ atraz da Igreja dos Martirios.

Escravos Fugidos.

24 No dia 2 do corrente, desapareceo do Convento de S. Francisco de Olinda, hum moleque por nome Domingos, de idade 16 annos, com os signaes seguintes, sem barba, rosto lizo, seco do corpo, pernas arqueadas : os aprehendedores o poderáõ pegar e leval-o ao dito Convento.

25 Em dias do mez de Fevereiro passado fugio desta Praça hum preto de Naçaõ Moçambique, baixo, groço do corpo, feio do rosto, com muitas marcas de bexigas, vestido amaruja, representa ter 30 annos, e levou em sua companhia huma preta forra da mesma Naçaõ chamada Maria Ferreira a qual representa ter mais idade que o dito preto, e taõbem huma filha menor lavadeira : os aprehendedores o levarà no beco do Azeite de Peixe casa N.° 11, que seraõ recompensados.

Pernambuco na Tipografia do Diario.